

Experiências de sucesso em Educação Física



Criatividade é o que não falta para muitos Profissionais quando o assunto são as aulas de Educação Física e a vontade de tornar inesquecíveis as vivências dos alunos. Fora das tradicionais práticas conhecidas de todos que atuam na Profissão, algumas se destacam pelo capricho, pesquisa e forma de aplicação nas escolas. Inovar, envolver os alunos, passar conhecimentos, promover a interdisciplinaridade e, principalmente, levar os alunos a vivenciar verdadeiras experiências de vida estão entre os princípios levados muito a sério pelos professores de Educação Física espalhados pelo Brasil.

Esse foi um dos motivos que nos levaram a abrir espaço na revista para divulgar esses “Cases” de sucesso. Esta é a quarta edição da Revista Educação Física que damos continuidade ao projeto iniciado na edição nº 46 (dezembro de 2012) destinando um espaço para experiências e projetos inusitados de Educação Física aplicados em escolas do ensino fundamental e média.

Para esta edição trazemos o projeto “Trânsito na escola”, desenvolvido em uma unidade escolar do interior de Mato Grosso, onde a Profissional Anita de Oliveira [CREF 002759-G/MT] aproveitou o fato de a cidade ter altos índices de acidentes de trânsito para introduzir o assunto nas aulas de Educação Física, aliando princípios da disciplina com a realidade viven-

ciada no dia a dia. O outro, desenvolvido pelo Profissional de Educação Física, Álvaro Barbiero Dorigão [CREF 002043-G/MS] levou os alunos do Ensino Médio da Escola Paroquial de Maracaju (MS) a vivenciarem uma experiência de gincana rural.

Gostou? Aproveite e envie sua experiência criativa nas aulas de Educação Física. Teremos o maior prazer de trazê-la nas próximas edições.

Sinal verde para a criatividade

Entre janeiro e agosto de 2012, a cidade de Sorriso (MT) registrou 500 acidentes de trânsito, alcançando 70% do total contabilizado no ano anterior, de acordo com levantamento feito pelo Corpo de Bombeiros local. Esse dado não assustou somente as autoridades responsáveis, mas também a Profissional de Educação Física Anita de Oliveira [CREF 002759-G/MT]. Professora de Educação Física da Escola Municipal Leôncio Pinheiro da Silva, ela resolveu levar para a escola uma possível solução aliando educação para o trânsito com a prática e os princípios da Educação Física. Foi assim que surgiu o projeto “Trânsito na Escola”, onde os alunos puderam vivenciar situações rotineiras do trânsito de uma cidade.

Consciente de sua importância na formação de cidadãos, Anita desenvolveu o projeto “Trânsito na Escola”, onde os alunos puderam vivenciar situações rotineiras do trânsito de uma cidade. Com o aval da Coordenadora e da Diretora da escola, Anita aproveitou o mês de setembro – quando é comemorado o Dia do Trânsito – para dar início às atividades.

A ideia era, de maneira lúdica e educativa, desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sociais dos alunos. “Pensei em algo prático e que as crianças não esquecessem tão cedo. Então criei um Circuito de Trânsito, onde a cada dia da semana, uma turma (do 2º ao 5º ano) ficou responsável por coordenar o ciclo”, explica.

O projeto foi realizado apenas nas aulas de Educação Física e contou com 120 alunos ao longo dos quatro dias de duração. Na quadra poliesportiva do colégio, foi montada uma “cidade de mentira” com diversas ruas e sinalizações, onde os alunos puderam colocar em prática o conhecimento adquirido no vídeo educativo, exibido antes da atividade.

Objetos como barbantes, cones e placas serviram para ambientar o cenário, já as camisetas e coletes destacavam os guardas dos pedestres. Quem trouxe seu meio de transporte (bicicleta, patins, patinete, skate) se transformou em motorista e quem não pôde virou guarda de trânsito ou pedestre.

“Um ponto interessante que percebi foi que os alunos que trouxeram o seu meio de transporte ofereciam aos que não puderam trazer, para que estes também pudessem ser o motorista. Os alunos de todas as turmas gostaram muito e me relataram que foi de grande importância para eles”, conta a Profissional.

Durante as aulas, foram simulados acidentes e situações de perigo, como rachas e casos de embriaguez. No decorrer da atividade, os próprios alunos passaram a resolver sozinhos seus acidentes e conflitos decorridos de alguma imprudência, dando um show de organização e responsabilidade.

Além da conscientização da educação no trânsito, a atividade desenvolveu habilidades motoras básicas, lateralidade, coordenação motora, capacidades físicas, dramatização e expressão corporal. Devido ao sucesso, a segunda dose do projeto acontece esse ano na mesma data.





Vivendo a experiência de um acampamento rural

O último final de semana de setembro de 2012 vai ficar na memória dos alunos do Ensino Médio da Escola Paroquial de Maracaju (MS) por um longo tempo. O motivo é o resultado do trabalho desenvolvido pelo Professor de Educação Física, Álvaro Barbiero Dorigão [CREF 002043-G/MS] que culminou no 1º Acampa COC, gincana realizada durante um final de semana em uma propriedade rural envolvendo atividades físicas, competição, espírito de equipe, jogos e muita empolgação.

“Devido a grande entrega dos alunos do ensino médio eu senti a necessidade de desenvolver com eles um projeto onde teriam uma experiência única, inesquecível, agradável e prazerosa, reforçando a real importância da Educação Física na Escola, por isso pensamos em resgatar as antigas gincanas em conjunto com a cultura local, que compreende diversas atividades rurais (lavouras ,criação de gado , etc.)”, explica Álvaro.

Para ser mais interessante, o Profissional envolveu os alunos no processo de construção do projeto que, de início, recebeu o nome de “Jogos Rurais”. Mas aos poucos, Professor e alunos perceberam que uma competição não representaria a verdadeira intenção do projeto. “Mesmo havendo situações de disputa, não queríamos encontrar o melhor, e sim criar um evento onde houvesse integração, respeito, responsabilidade, trabalho em equipe e muita diversão”, disse.

O resultado não poderia ser mais positivo. O Acampa COC foi realizado em setembro de 2012 na chácara do avô de um dos alunos, durante um final de semana. Para manter o clima de gincana, as turmas foram divididas em duas equipes, tendo o vencedor da primeira prova o direito de escolher o nome do seu grupo entre dois animais típicos da região, Cateto e Sucuri.

A seleção das provas foi feita de maneira que todos os alunos fossem contemplados e se sentissem inseridos na gincana, sempre valorizando as características de cada um. Algumas atividades exigiam mais a parte física, outras a intelectual e em determinadas situações, as duas ao mesmo tem-

po. Além dos jogos tradicionais (futebol, corrida no saco, encher o balde) a gincana contou ainda com provas inusitadas como caça a galinha, cabo de guerra na lama, entre outras. E olha que a coisa estava apenas começando. A noite ainda prometia momentos de descontração, competição de piadas, luau e música. Exaustos e extasiados com as atividades do dia, os estudantes partiram rumo às barracas de camping instaladas mais cedo.

Orgulhoso, o Professor Álvaro conta empolgado que os alunos superaram suas expectativas. “Em todos os âmbitos com cooperação, respeito, improviso, entrega e diversão”.

O sucesso do evento estava mais que comprovado. O Acampa COC se tornou, de fato, inesquecível e entrou de vez no calendário da escola. Os alunos fizeram Álvaro prometer que no ano seguinte teria mais. E foi o que aconteceu, ainda sem data definida e com muita cobrança por parte dos estudantes, a segunda edição do projeto aconteceu no mês de novembro desse ano.

Envie sua experiência

Caro Professor de Educação Física, queremos saber sobre suas experiências inusitadas e bem sucedidas envolvendo seus alunos nas aulas de Educação Física. Se você tem algum projeto cujos desenvolvimentos e resultados são interessantes, conta para nós da Revista Educação Física. As histórias mais interessantes serão publicadas nas próximas edições. Para envio dos relatos, favor mandar e-mail para revistaef@confef.org.br.

